

Dívida líquida do setor público teve nova queda

Decréscimo em abril foi de R\$ 2,63 bilhões; no quadrimestre, débito atingiu R\$ 467 bilhões, ou 48% do PIB

VÂNIA CRISTINO
e SORAYA DE ALENCAR

BRASÍLIA – A dívida líquida do setor público caiu R\$ 2,63 bilhões em abril com relação ao mês de março, fechando o quadrimestre em R\$ 467,86 bilhões, o equivalente a 48,1% do Produto Interno Bruto (PIB). É a segunda queda consecutiva do estoque da dívida-que, em fevereiro, após a desvalorização cambial, chegou a atingir R\$ 500,78 bilhões, o equivalente a 51,9% do PIB.

O chefe do Departamento Econômico do Banco Central (Depec), Altamir Lopes, atribuiu a queda à mudança de cenário da economia brasileira. De acordo com Lopes ao contrário da desvalorização da taxa de câmbio, verificada nos primeiros dois meses do ano, houve em março e abril a valorização, que foi acompanhada da queda da taxa de juros. Além disso, o País vem conseguindo resultados primários significativos.

O resultado obtido em abril, segundo o Banco Central, foi bastante inferior à trajetória estabelecida no acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI). No acordo com o FMI a dívida líquida do setor público poderia alcançar R\$ 507,2 bilhões em abril, ou seja, o equivalente a 51,6% do PIB. O resultado de abril ficou R\$ 39,3 bilhões abaixo do estimado.

Altamir Lopes destacou o efeito da valorização da taxa de câmbio de março e abril sobre a dívida líquida total. Em janeiro e fevereiro o impacto da desvalorização sobre a dívida interna (títulos indexados ao dólar) provocou uma elevação da dívida em R\$ 59,68 bilhões. Com a valorização de 16,4% em março esse impacto caiu para R\$ 41,04 bilhões no período de janeiro a março, caindo novamente para R\$ 38,27 bilhões no período de janeiro a abril. A valorização da taxa de câmbio em abril foi de 3,6%.

Dívida mobiliária – No mês de maio, a dívida mobiliária federal fora do Banco Central totalizou R\$ 373 bilhões ou 38,3% do PIB, um aumento de 2,1% com relação ao mês anterior. O chefe do Depec explicou que, enquanto o Banco Central vem reduzindo sua carteira de títulos, o Tesouro Nacional vem fazendo mais colocações. A carteira de títulos do BC, que estava em R\$ 127,9 bilhões em fevereiro caiu para R\$ 91,62 bilhões em maio.

Altamir Lopes também observou que, pelo segundo mês consecutivo, os títulos prefixados aumentaram sua participação no total da dívida. Eles passaram de 3% do total da dívida em abril para 5,1% em maio. Em consequência, a participação dos títulos pós-fixados, indexados ao over/Selic, manteve a redução iniciada em março, passando de 67,3% em abril para 65% em maio.

De acordo com os dados do BC, apesar do resgate líquido de títulos cambiais, a participações dos papéis indexados ao dólar permaneceu praticamente estável, representando 24,8% do total da dívida mo-

biária em maio, diante de participação de 24,6% em abril. O chefe do Depec atribuiu o fato à desvalorização cambial de 3,8% registrada no mês de maio. Com relação ao prazo médio dos papéis federais em oferta pública hou-

ve redução de 7,6 meses para 7,3 meses.

Pelo cronograma de vencimentos divulgados, ontem, pelo chefe do Depec, vencem, este mês, R\$ 32,48 bilhões em títulos que poderão ser resgatados ou rolados. No próximo mês vencem outros R\$ 37,7 bilhões. A partir de junho do próximo ano estarão vencendo mais R\$ 106,44 bilhões.

Altamir Lopes explicou que o cronograma de vencimentos divulgado, correspondente a R\$ 323,81 bilhões, não inclui os títulos não competitivos, que são aqueles de longo prazo, são resgatáveis na data do vencimento e que foram usados pelo Tesouro Nacional para capitalizar o Banco do Brasil, por exemplo. Lopes estimou em cerca de R\$ 50 bilhões o total desses títulos.

RESULTADO
ESTÁ DENTRO
DO ACERTADO
COM O FMI